

VIDAS COMO SEMENTES LANÇADAS À TERRA

Na confiança em Deus e na descoberta que a vida é chamada a ser uma vida entregue, Daniel Mateque Mateus, Fabian Cofie e Emmanuel Danso Abeam entregaram as suas vidas a Deus no serviço aos outros, na Congregação do Verbo Divino.



AGENDA JOVEM

Uma aventura que agora termina



p. 3

Mudou de nome e foi adquirindo outros elementos que os novos tempos iam pedindo. Foi uma aventura de 48 anos, que agora termina.

A Agenda Jovem despede-se de quantos a acarinham.

p. 8

UM INFELIZ MOMENTO DA NOSSA HISTÓRIA!

O Parlamento Europeu declarou o acesso ao aborto um direito humano.

Na sequência deste passo, é negado o direito fundamental à objeção de consciência dos profissionais de saúde.

p. 10

O ROSTO DO OUTRO QUE IMPLORA A NOSSA SOLIDARIEDADE

Ainda que as versões sejam ligeiramente diferentes, dizemos habitualmente que *a palavra convence, o exemplo arrasta*. Hoje, este exemplo chega-nos do Japão, apresentado pelo P. Domingos Salgado. O P. Takeya, diz Domingos Salgado, tem desenvolvido um trabalho *admirável e inspirador* com os moradores de rua.

p. 11

IMPLICAÇÕES MISSIONÁRIAS DA FRATELLI TUTTI

Deixando-se inspirar em São Francisco de Assis, o Papa Francisco ofereceu-nos a Carta encíclica *Fratelli Tutti*. Entre outros caminhos, ali estão estruturados rumos de imensas implicações missionárias.

PENSAMENTO

SANTO ARNALDO JANSSEN

O coração de Deus não é movido por longas preces, mas por ações generosas.

O AUTOCARRO DA ESTRADA DA LUZ



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

O autocarro 78 vai da Estrada da Luz até ao Alto de Santo Amaro. Apanho-o muitas vezes, porque passa à porta de casa e faz ligação a várias estações de metro e ao centro da cidade.

Naquele dia, sentado nos bancos de trás, notei que, a partir da paragem do Campo Pequeno, o autocarro já não era o mesmo. As pessoas tinham ficado caladas e hirtas a tentar perceber de onde vinha uma voz de ralho que enchia o autocarro. Era uma senhora que viajava de pé, encostada ao vidro, na plataforma da porta traseira. Falava sozinha. Até aí, nada de muito anormal. Há muita gente que fala sozinha. A situação, porém, tornou-se mais dolorosa, quando começou a dirigir-se aos passageiros:

- Ouve lá, ó filho da mamã. Estás a olhar para mim porquê? Nunca viste?

O rapaz, um adolescente que tinha acabado de entrar, cansado da escola e da mochila, apertava contra si o saco dos livros como quem procura esconder-se.

No Marquês, entrou um rapaz alto, descontraído, com uma crista pintada de branco no alto da cabeça, que lhe dava uns ares de vitelo turino.

- Então, és tu que queres chamar a polícia? Não, tu deves ser a polícia...

O rapaz, apercebendo-se do que se tratava, ficou visivelmente incomodado por estar a ser o alvo das atenções naquela situação.

- Pareces um boneco com essa crista. E aposto que te depilas como o avariado do meu vizinho que trabalha na casa de fado.

- E vocês aí não estão bem?

Estes "vocês" éramos nós, os da traseira do autocarro.

- Dou-vos um sopapo que vos parto a cara a todos.

E todos, parecia não ser ninguém. Estávamos debaixo daquele fogo cruzado que quando atinge muitos, parece ferir menos. Erguia-se para defesa, uma armadura de silêncio.

Viajo muito no 78, mas nunca tinha viajado num autocarro assim. Não se falava; não se atendiam telefones; não se olhava para lado nenhum, mesmo que, de vez em quando, os olhares se esbarrassem uns nos outros. Ninguém parecia ver nada, ninguém parecia ouvir nada, ninguém parecia incomodado com nada. Só o rapaz da crista e o pequeno da mochila, que apetecia confortar, pareciam mais tristes.

O silêncio do autocarro era de compreensão, e não de medo. Era uma palavra de carinho e o bálsamo possível para uma dor que todos sentiam. Era um abraço de ternura à fragilidade da vida. É tão misterioso o país da mente! A senhora saiu numa paragem sem ter, certamente, chegado a destino nenhum. O autocarro continuou pensativo. Afinal, não é só no mesmo barco que estamos todos. Também estamos todos no mesmo autocarro! E, às vezes, faz-se muito escuro no autocarro da Estrada da Luz.

Também é de sombras feita, a viagem nos autocarros da estrada da vida! •

AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



As minhas samaritanas

JOANA, MARA e PATRÍCIA são três d@s samaritan@s da minha caminhada de Jerusalém para Jericó.

São simpáticas, jovens, bonitas e cultas e, sobretudo, gente boa que é o que mais me fascina nas pessoas. Se posso dizer, a minha vantagem em relação ao judeu da parábola de São Lucas (Lc 10,20-37) foi que eu tive a assistência de mais duas samaritanas enquanto ele nem sequer recebeu o olhar e a compaixão do sacerdote e do levita.

E, não fui eu que as encontrei, foram elas que me encontraram a mim, quando percorria os meus 27 quilómetros de Jerusalém para Jericó.

Encontraram-me à beira do caminho entre o santuário de Fátima e a rotunda dos peregrinos. Cambaleante, estava a

ter muitas dificuldades em caminhar... e eis que, de repente, surgem as *minhas samaritanas* que se disponibilizam a ajudar-me, apesar de ser noite e de não nos conhecermos.

Aproximaram-se, perguntaram-me se precisava de ajuda e prontificaram-se a ajudar-me e a levar-me ao lugar onde moro.

Aproximaram-se, perguntaram-me se precisava de ajuda e prontificaram-se a ajudar-me e a levar-me ao lugar onde moro. Como sou um pouco avesso a incomodar as pessoas, tentei relativizar a situação e deixá-las livres, para que prosseguissem na sua caminhada... Insistiram em ajudar-me e acabei por acei-

tar a ajuda. Só que a minha rejeição também se baseava em algo que me constrangia. Eu estava descalço e nem sabia o que tinha acontecido para que tal tivesse acontecido.

Apercebendo-se, a Joana ofereceu-se para me ajudar a calçar os sapatos. Fiquei atrapalhado, pois se por um lado precisava da ajuda por outro, como não as conhecia, também não me sentia à vontade para aceitar a ajuda da Joana. Acabei por aceitar!

No dia seguinte, ligando alguma informação ouvida no local, onde nos encontrámos na noite anterior, acabei por descobrir o lugar da freguesia de santa Catarina da Serra, onde mora a Joana. Do contacto com a Mara e a Patrícia encarregou-se a Joana... alguns dias depois fomos jantar para nos conhecermos melhor. •

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

OS REGADORES DA PAZ EM FÉRIAS



Em férias descansamos, vamos à praia, brincamos...

Hoje estivemos a dançar e a fazer figuras artísticas para dar alegria a Jesus: imaginámo-nos na praia a correr pelo meio de um grupo de gaivotas, a dançar à volta de Jesus, depois de tocar com o dedo no seu coração e a tentar apanhar um pássaro a voar para o soltar logo a seguir. Também imaginámos ver e apanhar estrelas do chão para as atirar de novo para cima, porque as estrelas são do céu e de brilhar.

Um regador serve para regar plantas, relva, árvores e flores. O regador da paz rega a paz e a alegria, a paz e a amizade, a paz e a delicadeza, a paz e o cuidado que precisamos de ter uns com os outros e com o planeta terra. Todos os dias, o regador da paz rega as mãos de todas as pessoas para elas sentirem mais vontade de construir a paz, nunca desistirem de ter fé, abraçarem Jesus, terem muita paciência, amor e alegria no coração. O regador da paz ajuda a tornar mais amigo e solidário o coração de todos.

O regador da paz, mesmo em férias, nunca se esquece da sua missão: preocupa-se, rega, está sempre disponível para ajudar, cuidar, melhorar e salvar. O regador nunca descansa. Ele só está bem quando rega tudo por onde passa para haver mais harmonia, beleza e humanidade. O regador é aquilo que diz ser; tem dentro dele a água fresca da paz, um coração feliz cheio de paz, sangue de paz, poesia de paz e histórias de paz que mudam o mundo para melhor. O regador da paz é Deus que nós podemos ver, tocar, sentir e desenhar com o nosso coração e a nossa imaginação. •

Regadores da paz: Alunos de EMRC de todas as escolinhas do Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio: Escola Básica Marco Cabaço; Escola Básica nº2 de Vale Figueira, Escola Básica de Vale Rosal; Escola Básica Presidente Maria Emília.

INTENÇÕES DO PAPA

Agosto

Rezemos pelos jovens que se preparam para o matrimónio com o apoio de uma comunidade cristã, para que cresçam no amor, com generosidade, fidelidade e paciência.

Setembro

Rezemos para que todos façamos escolhas corajosas através de um estilo de vida sóbrio e ecossustentável, alegrando-nos pelos jovens que se empenham resolutamente por isso.

MISSÃO POR CÁ

AGENDA JOVEM

UMA AVENTURA QUE AGORA TERMINA

Começou com o nome de Minha Agenda. Depois foi a Agenda Juvenil. Aos 6 anos passou a ser conhecida como Agenda Jovem, identidade que a foi conduzindo até aos 48 anos de idade. Quantas vidas terá marcado ao longo destes anos!

Uns levavam-na no bolso, outros colocavam-na em cima da mesa, outros... Para uns, era uma agenda com um toque diferente. Para outros, algum pensamento que ali encontravam, qual iguaria a marcar o dia e a alimentar a alma.

Com a edição de 2021 termina a aventura da Agenda Jovem. Hoje queremos fazer memória do caminho percorrido, em atitude de gratidão por tudo o que ela significou, por quem a foi alimentando, e por todos os que a acolheram.

ENTREVISTA
ANTÓNIO LEITE

Desde muito cedo, o P. Joaquim Leonel esteve ligado à Agenda Jovem. Quando começou essa relação?

A minha relação mais séria com a Agenda Jovem começou quando, em 1986, o Provincial de então me pediu que assumisse a responsabilidade pelos meios de comunicação social da Província. A par de outras publicações, como o jornal Contacto SVD, foi-me pedido que coordenasse também a publicação da Agenda Jovem. Assim, a partir de 1988, passei a assumir também a publicação da agenda. Daí até 2021 foi uma longa relação de 33 anos.



Joaquim Leonel

Que nos podes dizer dos primeiros passos desta agenda?

Eu não sei exatamente como nasceu a agenda nem quem esteve diretamente ligado à sua origem. Sei que as primeiras edições eram impressas em Espanha, pela Editorial Verbo Divino, que tinha já uma agenda destinada aos jovens. A nossa agenda terá começado por ser, de certo modo, uma versão portuguesa da agenda espanhola. Lembro-me que o padre Américo Ribeiro ia buscá-las e, quando chegavam a Lisboa, os estudantes organizavam-se por grupos e distribuíam-na pelas paróquias e por outros lugares.

Gostarias de sublinhar alguma etapa mais marcante desta aventura?

Para além da mudança de nome, a agenda passou ao longo da sua história por várias etapas e transformações e foi-se tornando, na minha opinião, cada vez mais atrativa e mais maneável. Começou por ser impressa a duas cores e com capa de plástico. Em 1985 aparece com capa a cores e mais recentemente, em 2011, passou a ser impressa totalmente a cores e com um novo grafismo.

Poderias partilhar connosco algum dos muitos testemunhos que terás recebido?

Ao longo de quase meio século de vida da Agenda Jovem, para além das muitas colaborações, pensamentos e fotos que nos foram enviados pelos leitores, iam chegando também muitas cartas manifestando o apreço e estima que muita gente tinha por ela. Alguns desses ecos chegaram mesmo a ser publicados. A título de exemplo, posso referir aqui dois desses testemunhos. O primeiro, de uma jovem de Nisa que foi publicado na agenda de 1994 e que escrevia assim: "A Agenda Jovem é, sem dúvida, a minha melhor amiga. Está sempre comigo e, quando a abro, o meu coração encontra logo o melhor caminho para a felicidade com todas aquelas mensagens tão lindas que tem. Tê-la como amiga fiel e sempre pronta foi a coisa mais bonita que me podia acontecer".

O segundo testemunho é de uma outra jovem do Estoril que dizia: "É simples, mas cheia! Faz-nos refletir sobre o dia a dia, sobre coisas realmente importantes como o amor, a amizade, a esperança e o sentido da vida".

Sabemos que muitas pessoas ficavam encantadas com os



pensamentos que a agenda oferecia. Sei que não é fácil, mas poderias escolher dois ou três?

Como podes imaginar, foram centenas, se não milhares, as frases e pensamentos que apareceram nas sucessivas agendas ao longo destes 48 anos. Eram sempre pensamentos que apelavam à alegria, à amizade, à partilha, à solidariedade, a olhar o futuro com otimismo e esperança...

Não me recordo de todas, naturalmente, mas muitas ficaram-me na memória. Recordo-me, por exemplo, desta que dizia assim: "Felizes os que creem na alegria e com ela se vestem todo o ano". Ou esta: "A mais bela viagem da nossa vida é aquela que fazemos em direção aos outros". Ou ainda esta de Séneca, que apareceu em várias edições e que diz: "Os homens podem dividir-se em duas categorias: os que vão à frente e fazem alguma coisa e os que vão atrás a criticar".

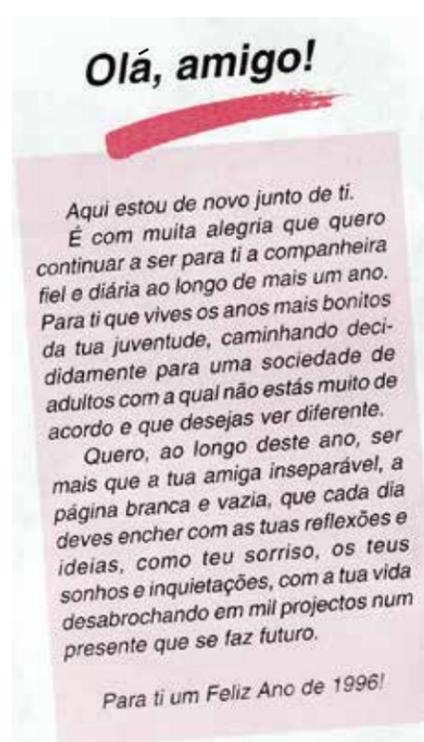
Esses pensamentos, curtos mas

cheios de sentido, pretendiam ajudar os jovens a serem agentes ativos de um mundo novo e não meros espectadores mergulhados na rotina e no comodismo. Esta foi sempre uma preocupação da Agenda Jovem.

Esta página de Contacto svd pretende apresentar-se sobretudo como ação de graças pelas maravilhas que o Senhor fez através da Agenda Jovem. Terias alguma, em particular, para ficar como sinal de todas elas?

Numa das caminhadas que fazíamos em Tortosendo com o padre Manuel Soares nos anos 90, houve um jovem que, ao saber que era eu que fazia a agenda, se aproximou de mim e me disse: "Obrigado, padre Leonel, pela Agenda Jovem. Não imagina o bem que ela me tem feito!" Eu gostei naturalmente de ouvir aquilo. Mas durante a caminhada foi-me contando porquê. Até conhecer a Agenda Jovem, não participava em nada e os seus horizontes pouco iam para além do seu pequeno mundo. Deus pouco lhe interessava e as coisas da Igreja tão-pouco. Um dia, alguém lhe ofereceu uma agenda e, ao ler os pensamentos que nela se encontravam, a sua vida foi ganhando outro sentido e outro sabor. Foi descobrindo Deus como um amigo, começou a participar mais na vida da Igreja e no grupo de jovens da sua paróquia. E era – dizia ele – por causa da Agenda Jovem que estava ali caminhando, convivendo e rezando com outros jovens.

Não sei qual foi o futuro deste jovem, porque lhe perdi o rasto. Mas o certo é que algo mudou na sua vida graças à Agenda Jovem. Estou certo de que ela mexeu positivamente não só com a vida deste jovem, mas com a vida de muita gente. E isso é motivo mais do que suficiente para darmos graças. •



MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

GOMES AIRES SENTIMENTO DE GRATIDÃO



O ano pastoral terminou depois de um regresso, ainda que limitado, às atividades comunitárias. Dentro das circunstâncias, as 4 catequistas da paróquia de Gomes Aires acompanharam os 11 meninos e meninas inscritos na catequese paroquial, com atividades diversas, aos domingos, a seguir à eucaristia.

Andreia Cortes, a mais jovem entre as catequistas, testemunhou que o retomar da catequese, com todos os cuidados, foi o melhor, porque a distância, mesmo que seja encurtada pelos meios digitais, nunca é a mesma coisa. Os meninos, como são poucos, sentiram o mesmo. A importância da comunidade foi sempre valorizada. Por isso, as crianças participaram na eucaristia dominical e, a seguir, durante os meses de maio e junho, rezaram o terço com a comunidade, com várias dinâmicas. Através das atividades em conjunto na catequese, com trabalhos manuais, notaram-se a interajuda e a partilha entre os mais crescidos e os mais novos. A senhora Palmira Guerreiro dizia que os catequizandos foram mais comunicativos e mais ativos. Por fim, as duas manifestaram uma grande gratidão, em nome das catequistas, em trabalhar com as crianças.

Feliciano Sila

MOURISCA DO VOUGA COM "VISITA PASCAL" EM TEMPO DE PANDEMIA

Após mais de um ano, tive a oportunidade de visitar a Instituição "Os Pioneiros", IPSS, na Mourisca do Vouga, paróquia da Trofa do Vouga, indo ao interior, já que no exterior tenho a oportunidade de ir várias vezes.

A tarde do Domingo de Páscoa foi passada ali com os idosos. Não levei Cruz pascal, mas recebi uma Cruz artesanal de um dos utentes; tiveram a oportunidade de um tempo de oração, diálogo e receberam Jesus presente na Eucaristia.

As fotos não exprimem a alegria dos idosos, mas posso dizer que sentiram, de novo, alegria e a oportunidade de receber Jesus.

Páscoa "diferente", mas com a presença de Cristo Ressuscitado.

José Luís Pimenta



TERRAÇOS DA PONTE EM FESTA COM O P. AMÉRICO RIBEIRO



A comunidade de Terraços da Ponte, paróquia do Prior Velho, convidou o P. Américo Ribeiro para a celebração dos seus 50 anos de ordenação sacerdotal. Numa celebração eucarística simples e emotiva, seguida da mesa partilhada, a alegria dos presentes foi tocando o coração do P. Américo que, sorridente e amável, agradeceu à comunidade.

Ester Carvalho

PRIOR VELHO E A PROCISSÃO POSSÍVEL

No dia 16 de maio de 2021, a comunidade do Prior Velho pôde assistir à procissão de Nossa Senhora de Fátima. Do mesmo modo como acontecera no ano passado, devido às restrições impostas pela pandemia, não houve lugar a uma manifestação de fé juntando as pessoas e peregrinando com a Mãe de Jesus. Foi com o apoio dos "soldados da paz" de Sacavém, e recorrendo a meios gentilmente cedidos pela União



das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, que se promoveu uma verdadeira "saída a todas as periferias" desta vila da imagem de Nossa Senhora e a sua mensagem de paz.

A procissão foi acompanhada pelo Pároco, P. André Fecko, pelo Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Gonçalves, e por outros representantes da paróquia, da freguesia e dos bombeiros. O andor e o sistema de som para transmissão do Rosário e dos cânticos foram transportados por veículos automóveis. A população participou adornando as suas janelas com colchas e velas e até pequenos tronos à Mãe de Jesus, assistindo à passagem da procissão junto das suas casas ou nas janelas.

António Bastos

MOTOS E GESTOS QUE SURPREENDEM PRIOR VELHO

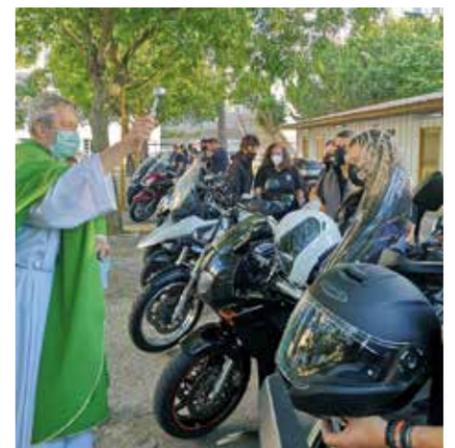
Na missa vespertina de 26 de junho de 2021, em honra do Padroeiro, teve lugar a bênção das Motos e dos Capacetes, à qual aderiram vários motociclistas, alguns representando clubes. No sentido de proteger todos os que recorrem a este tipo de veículo para as suas deslocações, a

Paróquia decidiu preparar a referida bênção. Os motociclistas que aderiram tiveram uma participação que revelou dignidade e sentido de respeito pelo local, tendo no final presenteado a Paróquia do Prior Velho com algumas lembranças.

A comunidade assistiu à bênção

e acolheu os motociclistas com respeito e curiosidade. O regresso aos lares foi feito com o coração cheio de amor. A todos um enorme bem haja.

Isabel Duarte



MISSÃO POR CÁ

ENCONTRO SUB-10 EM VIEIRA DE LEIRIA



O grupo dos mais novos (sub-10) da Província portuguesa reuniu-se, pela primeira vez, desde o surto da pandemia, em Vieira de Leiria. O encontro começou com a eucaristia presidida pelo Provincial. Houve momentos de partilha de experiências vividas durante este tempo de pandemia. No dia seguinte, o grupo falou dos possíveis temas para a próxima formação que possam ajudar todos os novos missionários da Província nos seus trabalhos pastorais de missão.

Foi uma grande alegria estar novamente com os nossos irmãos, ouvir as suas histórias, alegrias e dificuldades e sentir que estamos na mesma barca e Jesus conosco, a acalmar todas as tempestades exteriores e interiores, dando-nos a sua paz.

Charlie Bardaje

ACOMPANHAR OS IDOSOS NA PARÓQUIA DA RAMADA

“Mesmo quando tudo parece escuro, como nestes meses de pandemia, o Senhor continua a enviar anjos para consolar a nossa solidão, repetindo-nos: Eu estou contigo todos os dias”. (Papa Francisco, Primeiro Dia Mundial dos Avós e dos Idosos)

Como Ministro Extraordinário da Comunhão, neste tempo de confinamento tão prolongado, onde foram suprimidas as visitas dominicais aos Lares de idosos, restou a coragem e o empenho para os visitar nas suas casas e levar-lhes a Palavra de Deus e a Eucaristia: o ponto mais alto da semana, para eles e a família.

É muito gratificante prestar-lhes este serviço, em nome da Igreja, como Igreja que são. A gratidão transborda-lhes do coração com o desejo de que no próximo domingo possam ter a oportunidade de viver este encontro com Jesus. Com a Palavra e a Eucaristia, vai também a certeza de que Deus não os abandona, que caminha ao nosso lado. A nossa missão com os idosos, limitados pelos anos e doenças, é muito importante. Deus continua a contar conosco, por meio da oração e do oferecimento das dores e limitações, pela Igreja e pelo mundo, tornando-nos missionários a tempo pleno. S. Paulo diz-nos que é na debilidade que Deus mostra o seu poder.



“A oração dos idosos, diz Bento XVI, pode proteger o mundo, ajudando-o talvez de modo mais incisivo do que a fadiga de tantos”.

“A tua oração é um recurso preciosíssimo: é um pulmão de que não se podem privar a Igreja e o mundo. Sobretudo neste tempo tão difícil para a humanidade, em que estamos todos na mesma barca a atravessar o mar tempestuoso da pandemia, a tua intercessão pelo mundo e pela Igreja não é vã, mas indica a todos a serena confiança de um porto seguro” (Papa Francisco).

Ana Vitória Vega

FESTA DE SANTO ANTÓNIO E SÃO SEBASTIÃO EM MINDE

No dia 13 de junho, duas carrinhas percorreram toda a vila, levando as imagens de Santo António e de São Sebastião. Com isso, todos os habitantes de Minde puderam assistir à passagem das imagens e oferecer orações da varanda, da janela ou da porta das suas casas. O último destino foi o Salão Ana Sonça que serve, neste momento, como a nossa casa de oração, onde foi celebrada a mis-

sa em honra de Santo António e São Sebastião, presidida pelo P. António Leite. No final da missa, os festeiros deste ano, nascidos em 1991, fizeram a passagem de testemunho para os nascidos em 1992, que esperam fazer a festa como se fazia antes da pandemia. Que Santo António e São Sebastião intercedam por nós, para que cheguem melhores dias.

Charlie Bardaje



S. Sebastião



Sto António

FESTA DO SANTO NA SERRA DE SANTO ANTÓNIO



Na véspera da festa de Santo António, a imagem do querido santo e padroeiro da terra percorreu as ruas, avenidas e largos da Serra de Santo António. Os festeiros e os padres acompanharam a imagem com música e oração. A missa da festa foi presidida por P. António Leite. Depois da missa, houve serviço de almoço *take-away*, iniciativa da comissão fabriqueira, em colaboração com os festeiros. Noutros tempos, a festa teria sido de grande convívio, de música e danças, mas, dentro do possível, o essencial aconteceu: honrar e celebrar Santo António em comunidade.

Charlie Bardaje

VIDAS COMO SEMENTES

Daniel Mateque Mateus, Fabian Cofie, Emmanuel Danso Abeam. Três vidas comprometidas para sempre com o projeto de Deus, na Congregação do Verbo Divino.

O Daniel assumiu este compromisso no dia 16 de maio de 2021, na paróquia de Tortosendo. O Fabian e o Emmanuel a 23 de maio de 2021, na comunidade de Terraços da Ponte, paróquia do Prior Velho.

Entretanto, o Daniel também já recebeu a ordenação diaconal no dia 4 de julho de 2021, no mosteiro dos Jerónimos, Lisboa.

Os três já conhecem os seus destinos missionários. O Daniel irá trabalhar no Brasil, o Fabian em Portugal e o Emmanuel no Gana.

Os seus testemunhos falam de caminhos percorridos e sonhos no horizonte.



DANIEL MATEQUE MATEUS



Primeiros votos

Pais: Sebastião Manuel e Marcela F. Mateque
Nascimento: 10.01.1986, Kwanza-Norte
Batismo: 06.04.1986, Sto António de Cahenda
Entrada na Congregação: 08.01.2005, Viana
Primeiros votos: 29.06.2013, Viana
Votos perpétuos: 16.05.2021, Tortosendo
Ordenação diaconal: 04.07.2021, Lisboa

ENTREVISTA
ANTÓNIO LEITE

O dia 16 de maio de 2021 marcou a tua vida para sempre. Em palavras simples e claras, que significa fazer os votos perpétuos?

Fazer os votos perpétuos significa expressar e afirmar o meu sim público e para sempre, na comunidade, ao chamamento de Deus. É reconhecer e aceitar durante a vida toda, que o amor de Deus é único e que merece ser amado em primeiríssimo lugar, em obediência, castidade e pobreza. É estabelecer uma aliança irrevogável com Deus no cumprimento da sua vontade, aceitando livre e conscientemente ser discípulo de Cristo no testemunho da Sua missão.

Esse compromisso foi de acordo com as Constituições da Congregação do Verbo Divino. Que consequências tem este passo para a tua vida?

Este passo tem como consequência o abandono dos meus apetites pessoais, abraçando o sentir profundo das Constituições do Verbo Divino, não como meta, mas como meio pelas quais a minha vida missionária se torne luz que não se apague, mas que ilumine incessantemente.



Votos perpétuos

ORDENAÇÃO DIACONAL

Pelas mãos de D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa, o Daniel Mateque Mateus recebeu a ordenação diaconal em ordem à ordenação presbiteral, que acontecerá em Angola, em janeiro de 2022, próximo dos seus familiares e amigos de infância.

Depois dos votos perpétuos, no dia 4 de julho recebeste a ordenação diaconal. Como viveste este dia na distância da tua família que te espera para a ordenação presbiteral?

Recebi a ordenação do diaconado, por eleição e unção de Deus e pela sua graça. Assim como David, escolhido, eleito e ungido pelo Senhor, sinto que fui escolhido, eleito e ungido pelo Senhor para o serviço de Deus e da Igreja, a exemplo de Cristo servo fiel, de coração pobre, humilde, casto e obediente. Foi difícil não ter presente a minha família biológica neste dia, mas senti a presença, o carinho e o amor de famílias que Deus me concedeu ao longo da minha caminhada: a família dos Missionários do Verbo Divino e das Missionárias Servas do Espírito Santo, assim como dos leigos, seus parceiros de missão. O grupo Diálogos, as comunidades da nossa paróquia do Prior Velho e Terraços da Ponte, a comunidade filipina, a comunidade angolana, amigos, colegas e companheiros. Por isso, a minha família biológica foi representada por estas e por aqueles que participaram e me acompanharam, tanto na celebração, como no convívio. Vivi este dia em comunhão com eles, em espírito de oração, na alegria e felicidade do meu "sim", expressão de gratidão deste dom do serviço, na Igreja e na Congregação do Verbo Divino. É um serviço que Deus me concedeu pela sua graça.

Muito Obrigado a todos. Estamos juntos, mesmo em lugares diferentes.

Qual o caminho percorrido desde o dia em que entraste na Congregação do Verbo Divino?

Desde que entrei na Congregação do Verbo Divino, fui desfazendo-me de vários caminhos. Tracei e percorri o caminho da perseverança, da humildade e da simplicidade. Um caminho físico-espiritual, da vocação religiosa missionária. Neste, inevitáveis são as quedas e recomeços, dúvidas, certezas e incertezas, voos e aterragens, prazeres e dores, gritaria e silêncio, presenças e ausências. Este é o verdadeiro caminho religioso-missionário que Deus me chamou a seguir sendo perseverante, humilde e simples. Em tudo isto, Maria é exemplo e mão que me segura.



Ordenação diaconal

LANÇADAS À TERRA

FABIAN COFIE

Pais: Godwin Cofie e Florence Ofori
 Nascimento: 11.05.1985, Gana
 Batismo: 11.05.1985, Likpe Todome
 Entrada na Congregação: 18.07.2012
 Primeiros votos: 04.07.2016, Nkwatia-Kwahu
 Votos perpétuos: 23.05.2021, Lisboa

No dia 23 de maio assumiste o compromisso de viver como missionário do Verbo Divino para sempre. Não te assusta este “para sempre”?

Para ser sincero, esta dedicação perpétua tanto me assusta como me desafia, no sentido que suscita em mim o temor de Deus e, ao mesmo tempo, uma vontade de aventurar-me e dedicar-me ao Seu serviço. É um grande passo e um compromisso inspirado e fundamentado num amor profundo pelo Senhor. Este amor concretiza-se no serviço aos outros e é precisamente isto que me anima; estar ao dispor dos outros, na mesma medida que o Senhor se colocou ao nosso serviço. Agradeço a Deus por esta oportunidade de me disponibilizar para o serviço do Senhor e dos outros como missionário do Verbo Divino.

Que dirias a um jovem que apresentasse algumas questões sobre a vida como missionário do Verbo Divino?

A vida como missionário do Verbo Divino implica uma entrega total. Esta entrega manifesta-se, tanto dentro de uma comunidade religiosa, como fora. Com esta entrega, o missionário verbita marca a sua presença numa comunidade crente e no mundo. Ele, como sal da terra, procura, dia a dia, dar sabor à vida dos outros. Isto, para mim, é o que singulariza a vida de um missionário: dar sabor ao mundo à sua volta. Assim, interrogo-me cada dia, avaliando o meu papel na vida de quan-

tos se cruzam na minha missão como missionário e na minha vida em geral.

Tendo nascido no Gana, vieste terminar a tua formação em Portugal. Como foi este percurso?

Há quem diga que o percurso vocacional só o Senhor o sabe. Nunca imaginei no início da minha caminhada vocacional que viria terminar a minha formação em Portugal. Mas, como bem sabemos, é o Senhor que traça o caminho, nós apenas seguimos por onde Ele nos leva. Depois de quatro anos da formação inicial no Gana, segui para Portugal para continuar a minha formação. O primeiro ano foi de aprendizagem da língua portuguesa. Tendo perdido o primeiro semestre da aprendizagem, devido à situação do visto, tive de ampliar os meus esforços para conseguir estar apto para o início do ano letivo na Universidade Católica no ano seguinte. Aprendi apressadamente a língua, com muita dificuldade no início. Fui aperfeiçoando gradualmente e habituando-me aos estudos. A minha caminhada nestes quatro anos e meio girava à volta dos estudos teológicos, da ação pastoral, assim como a aprendizagem e inserção numa nova cultura e realidade. Apesar das dificuldades enfrentadas neste percurso, posso dizer com toda a firmeza que foi, e continua a ser, um momento especial de enriquecimento intelectual, vivencial e cultural.

Quais são os próximos passos que te esperam?

O missionário disponibiliza-se para as necessidades da Igreja e da Congregação. Procura fazer a vontade de Deus, seguindo as indicações dadas pelos seus superiores. Eu, como missionário, entro na dinâmica desta abertura à vontade de Deus e à Sua missão. Estou disponível para qualquer desafio que a missão me apresente. Mas, antes disso, o meu próximo passo será a ordenação diaconal, provavelmente no fim deste ano, seguida pela ordenação sacerdotal, no Gana, se Deus quiser.



Primeiros votos: Fabian com os pais



Primeiros votos: Emmanuel 1º e Fabian 4º a contar da direita

Votos perpétuos de Fabian e Emmanuel



EMMANUEL DANSO ABEAM

Pais: Thomas Amo-Danso e Salomay
 Nascimento: 20.06.1991, Gana
 Batismo: 29.09.1991, Nª Sra do Bom Conselho
 Entrada na Congregação: 18.07.2012
 Primeiros votos: 04.07.2016, Nkwatia-Kwahu
 Votos perpétuos: 23.05.2021, Lisboa

Os votos perpétuos provocaram mudanças na tua vida?

Em primeiro lugar, posso dizer que me senti amado por Deus. Depois, surgiu em mim o desejo de me dedicar à Sua missão. Claro que isto significa uma responsabilidade grande, pois, onde me encontro, tenho de me tornar “embaixador” de Cristo. Para mim não é fácil, mas aprendi com São Paulo, quando ele diz que tudo posso naquele que me dá coragem (Filipenses 4, 13). Posso dizer que me sinto amado por Deus e que abracei a vocação à qual Ele me chamou. Por esta razão, peço a sua graça para me ajudar a despertar nos outros este desejo do Amor de Deus.

Que podem a Igreja e a Congregação do Verbo Divino esperar de ti?

Posso dizer que aquilo que a Igreja e a Congregação do Verbo Divino podem esperar de mim, é a minha entrega total à ação evangelizadora. Como gostaria de ajudar a despertar nas pessoas o sentido e a importância da vida cristã! Em suma, o meu desejo é mergulhar mais na ciência do Amor de Deus e viver em diálogo com a cultura contemporânea, a partir da força do Evangelho. Por isso, a Igreja e a Congregação do Verbo Divino podem esperar de mim a entrega à evangelização, para que o Evangelho possa dar frutos na sociedade contemporânea.

Que palavra final gostarias de apresentar neste momento aos leitores de *Contacto svd*?

Deixo aos leitores de *Contacto svd* as palavras que sempre me acompanharam na minha caminhada vocacional. São palavras de Santo Agostinho: «Criastes-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em vós».

É esta inquietação apresentada nas palavras de Santo Agostinho que cada pessoa é chamada a experimentar na vida quotidiana. Será que o meu coração está a repousar em Deus meu criador?

A TEMPO E A DESTEMPO

UM INFELIZ MOMENTO DA NOSSA HISTÓRIA!

“A profissão do médico é uma missão, uma vocação para a vida. Eles devem estar conscientes de que são um dom para as famílias”.
Papa Francisco



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Eliminar um ser humano indefeso e inocente é um “direito humano”? Por mais absurda que esta interrogação e proposição possa parecer, a verdade é que o Parlamento Europeu aprovou, no dia 24 de junho do corrente ano, uma resolução onde afirma que o acesso ao aborto seguro é um direito humano. O documento, aprovado com 378 votos a favor, 255 contra e 42 abstenções, exorta os países da União Europeia (UE) a reconhecerem que qualquer bloqueio sob o acesso à contraceção, tratamentos de fertilidade, cuidados de maternidade e aborto, “constitui violação dos direitos humanos” e orienta os países a con-

denarem “qualquer tentativa de limitar o acesso” a estas medidas.

O polémico relatório Matic, apresentado por Predraf Matić, deputado socialista da Croácia, que redigiu a resolução, ainda vai mais longe e considera que proibir a interrupção voluntária da gravidez por “motivos de religião ou consciência põe em perigo a vida e os direitos das mulheres”. A resolução insta ainda os países da UE a reforçarem os exames de saúde regulares, melhorar o acesso a contraceptivos, tratamentos de fertilidade e combater a pobreza menstrual.

O documento critica ainda a possibilidade dos médicos negarem o acesso ao aborto, no caso de serem contra a medida. Apesar de reconhecer que, «por razões pessoais, os profissionais médicos podem invocar uma cláusula de consciência», no entanto o texto salienta que, «a cláusula de consciência de uma pessoa não pode interferir com o direito do doente ao pleno acesso aos cuidados de saúde e aos serviços». O relatório sublinha

que o direito à saúde, em particular a sexual e reprodutiva, é um pilar fundamental dos direitos das mulheres e da igualdade de género e apela aos países da UE para removerem todas as barreiras que impeçam o acesso total a esses serviços. O termo “saúde sexual e reprodutiva” é um eufemismo usado frequentemente por defensores da liberalização do aborto, que o relatório classifica como um direito humano, apesar de não ter sido

O Parlamento Europeu aprovou uma resolução onde afirma que o acesso ao aborto seguro é um direito humano.

reconhecido como tal em qualquer dos grandes documentos de direitos humanos no mundo. Ao contrário do aborto, porém, o direito à liberdade de consciência está consagrado em todos os principais documentos internacionais dos direitos humanos, onde é descrito como «inviolável».

Por sua vez, a Comissão dos Episcopados Católicos da União Europeia contesta a proposta do relatório Matic. Os bispos destacam que o relatório, particularmente sobre a questão do aborto, não tem plenamente em conta as situações de vida das pessoas e os seus direitos humanos correspondentes.

Igualmente, o Papa Francisco afirma que “a vida humana é sagrada e inviolável e o uso do diagnóstico pré-natal, para propósitos seletivos, deve ser fortemente desencorajado. O aborto nunca é a resposta ideal que as mulheres e as famílias procuram. Neste sentido, as ações pastorais são sempre urgentes e necessárias para criar espaços, lugares e “redes de amor”, aos quais os casais se podem dirigir, além de dedicar tempo para acompanhar as famílias”.

Portanto, o que aconteceu no Parlamento Europeu foi mais um infeliz momento da nossa história! •

SANTIAGO 2021 SAL NA TUA TERRA

JOSÉ ANTUNES

Este ano, se não fossem os condicionamentos e as restrições provocadas pelo coronavírus, os caminhos de Santiago estariam cheios de peregrinos rumo a Santiago de Compostela, onde está a decorrer o Ano Santo Jacobeu. O Ano Santo Jacobeu celebra-se quando a festa do apóstolo São Tiago (25 de julho) cai a um domingo, facto que não acontecia desde 2010. Uma antiga tradição afirma que o corpo do apóstolo Tiago está sepultado na catedral de Santiago de Compostela, na Galiza. Este lugar sagrado tornou-se uma das mais importantes metas de peregrinação da Cristandade ao lado de Jerusalém e de Roma.



O caminho de Santiago é muito mais do que um itinerário físico que atravessa uma geografia concreta; é um percurso espiritual que está aberto a todos – crentes e não crentes. Na carta pastoral em preparação do Ano Santo de 2021, D. Julián Barrio, arcebispo de Santiago de Compostela, escreve que o caminho de Santiago é uma oportunidade para redescobrir a vitalidade da fé

Via dei Verbiti



e da missão recebida no Batismo. A peregrinação liberta-nos de ilusões e ajuda a desfazer os preconceitos do coração. Dirigindo-se aos peregrinos, o arcebispo afirma: “Vindes a Santiago, a cidade que preserva, juntamente com um rico património artístico, uma tumba, a do apóstolo, para que sejais achados por Cristo que vos chama, caminhando com os passos da vossa liberdade, para a conversão que viveu São Tiago, o jovem pescador da Galileia. A fé não tem medo de se envolver na complexidade de coisas. Acreditar em Deus é comprometer-se com a Sua iniciativa nas nossas vidas”.

A meta da peregrinação é a catedral de Compostela, onde convergem os passos de todos os que se aventuram a fazer o caminho de Santiago. Porém, a verdadeira meta é descobrir que a vida é um caminho que cada dia somos desafiados a percorrer, numa atitude de abertura a Deus e de serviço aos outros. Ir a Santiago de Compostela alcança pleno sentido quando conseguimos integrar harmoniosamente estes três momentos: sair da nossa terra, caminhar ao encontro do Apóstolo e regressar para sermos sal, pão e luz na família a que pertencemos, na cidade ou aldeia onde vivemos e no trabalho que fazemos. •



ASSOCIAÇÃO DOS
ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO

MEMÓRIAS... A LEMBRANÇA DOS EXAMES!

EDUARDO MOUTINHO SANTOS
Presidente da Direção da AAVD

Associados e Amigos.

Para ocupar a “caixa” que está reservada em cada edição do «CONTACTO» à Direção da AAVD, o seu Diretor P. António Leite, SVD, não deixou de me lembrar que tenho de dirigir umas palavras aos associados e amigos e a todos os aaVD's. Mas desta vez, nem tinha assunto programado nem imaginação para o inventar.

Contudo, ao ver o meu neto sentado na sua secretária, todo aplicado na preparação dos exames do 11º ano (Ensino Secundário), veio-me à memória a “experiência” – e para ela convoco todos os aaVD's que a viveram - que o corpo de professores (Padres e leigos contratados) do Seminário de Fátima instituíram nos anos de 1962 a 1964 de submeter os alunos do 5º ano e os do 7º ano (finalistas) do curso de humanidades – equivalentes, respetivamente, ao Curso Geral e ao Curso Complementar dos Liceus – a exames de fim de ciclo, idênticos aos que os alunos do Ensino Linceal público e particular eram submetidos.

Nesse período de tempo, os Seminários de Guimarães e Tortosendo tinham dado início à matrícula de muitos dos alunos que os frequentavam nos Liceus de Guimarães e Covilhã, respetivamente, e começado a praticar o paralelismo pedagógico com a contratação de professores oficiais ou a frequência das aulas no Liceu, caso de Guimarães, e no Colégio local, caso do Tortosendo. Os aaVD's que já apanharam esta inovação não imaginam o “esforço” que os alunos que saíam/abandonavam do/o Seminário faziam, caso pretendessem obter as habilitações necessárias à frequência da Universidade. Mesmo saindo com o 5º ano (Secção de Letras e Secção de Ciências) e o 7º ano do curso de humanidades completos, era preciso começar do zero!! Coisas que os convênios entre Salazar e Cerejeira impuseram ao ensino “oferecido” pelos Seminários aos filhos das classes pobres!!!

Esse período de exames decorria na 1ª quinzena do mês de julho, o que obrigava os alunos do 5º ano e os do 7º ano – para quem as aulas eram suspensas – a um esforço suplementar, pois era preciso rever/estudar as matérias de todas as disciplinas dos 3 anos do Curso Geral e as dos 2 anos do Curso Complementar. Eu, que só fiz os exames do 5º ano (Curso Geral) – dispensei das orais nas duas Secções – fiquei “vacinado” para provas de aptidão e competências que tive de repetir/fazer ao longo de mais de 10 anos até me sentir realizado...

Boas férias de verão!

Nota explicativa/glossário:

SVD – Congregação do Verbo Divino | aaVD's – Antigos Alunos do Verbo Divino

AAVD – Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino | AAVD's – Antigos Alunos sócios da AAVD



MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS



O ANÚNCIO DA BOA NOVA DE DEUS FEITO POR JESUS

A prisão de João Batista fez Jesus regressar à Galileia e começar o anúncio da Boa Nova. Jesus percorre toda a Galileia, a pregar nas sinagogas e a expulsar os demónios (Mc 1,39). Visita as comunidades e vai morar em Cafarnaum (Mc 1,21; 2,1), cidade que fica no cruzamento de estradas, o que facilita a divulgação da mensagem.

Jesus alivia o sofrimento do povo de muitas maneiras: expulsa os maus espíritos (Mc 1,39), cura os doentes e os maltratados (Mc 1,34), purifica quem está excluído por causa da impureza (Mc 1,40-45), acolhe os marginalizados e confraterniza com eles (Mc 2,15). Vive em comunhão íntima com o Pai e tem compaixão do povo pobre e abandonado da sua terra a quem transmite a Boa Nova de Deus.

Jesus não só anuncia a Boa Nova do Reino como Ele mesmo é uma

demonstração, um testemunho vivo do Reino. Nele aparece aquilo que acontece quando um ser humano deixa Deus reinar, tomar conta da sua vida. Pela sua maneira de conviver e de agir, Jesus revelava o plano de Deus e realizava as promessas feitas a Abraão e a Moisés.

Este foi o começo do anúncio da Boa Nova do Reino, que se divulgava rapidamente pelas aldeias da Galileia. Começou como uma pequena semente, mas foi crescendo até se tornar árvore grande, onde todo povo procurava um abrigo (Mc 4,31-32). O próprio povo se encarregava de divulgar a notícia.

O povo da Galileia ficava impressionado com o jeito que Jesus tinha de ensinar. «Um novo ensinamento! Dado com autoridade! Diferente dos escribas!» (Mc 1,22.27). Ensinar era o que Jesus mais fazia (Mc 4,1-2; 6,34). Era o costume dele (Mc 10,1). Por mais de 15 vezes,

o evangelho de Marcos diz que Jesus ensinava, mas quase nunca diz o que Ele ensinava. Será que não se interessava pelo conteúdo? Depende do que nós entendemos por conteúdo! Ensinar não é só uma questão de ensinar verdades novas para o povo decorar. O conteúdo nunca está desligado da pessoa que o comunica. Jesus era uma pessoa acolhedora (Mc 6,34). Queria bem ao povo. A bondade e o amor que transparecem nas suas palavras fazem parte do conteúdo. Marcos define o conteúdo do ensinamento de Jesus como «Boa Nova de Deus» (Mc 1,14). A Boa Nova que Jesus proclama vem de Deus e revela algo sobre Deus. Em tudo o que Jesus diz e faz, transparecem os traços do rosto de Deus. Transparece a experiência que Ele mesmo tem de Deus como Pai. Revelar Deus como Pai é a fonte, o conteúdo e o destino da Boa Nova de Jesus. •

NÃO HÁ NADA IMPOSSÍVEL

BRUNO CARVALHO

Vivo numa pequena freguesia denominada Gonça. É uma freguesia que vive a cultura abertamente, a educação é rigorosa e o respeito mútuo é uma regra de ouro. Isto ajuda-me a olhar para a vida com um objetivo claro: saber o que pretendo alcançar. Já tentei trabalhar, cortando ervas nas bermas das ruas, e fazer voluntariado com o Grupo Diálogos. Estes momentos ajudaram-me a ver a minha vida e a vida dos outros; a ver a realidade; a tentar perceber o outro. Esta minha decisão é uma forma de realização pessoal, na medida em que me descubro e reconstruo.

Sou jogador de futebol, ocupando a posição de guarda-redes. Do espírito desportivo, absorvo uma contínua aprendizagem. Não pratico este desporto somente na procura de aliviar a mente, ganhar músculos, cuidar da saúde mental ou por mera diversão mas, essencialmente, para fortalecer o espírito de grupo e a entajuda entre os demais jogadores. A vida também se deve pautar por estes princípios! A Eucaristia alimenta-nos destes valores e convida-nos a vivê-los no dia a dia.

Não há nada impossível na vida! É este o pensamento que me orienta e guia. Olho para o futuro, a partir

deste pensamento. Contudo, é preciso lutar, esforçar-se para atingir a meta que nos propomos atingir. Desistir, nunca! Nem mesmo perante esta pandemia! O mundo parou... e muitos limites nos foram impostos! Mas, não podemos baixar os braços. Só a esperança nos ajuda a viver positivamente todos estes acontecimentos... e confinamentos. A meu ver, a esperança não significa a

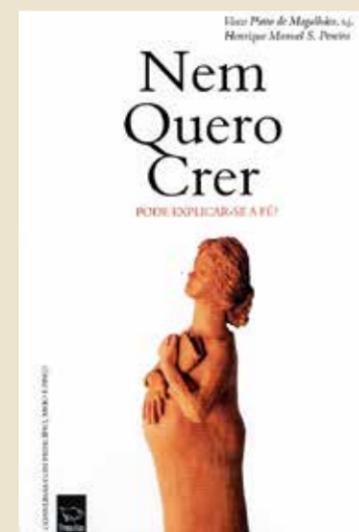
certeza de que tudo acabará bem, mas a convicção de que tudo tem sentido. A pandemia ensinou-me a ser ponderado nas minhas opções. Sei que cada escolha, decisão, caminho... tem vantagens e desvantagens. Ousar tornar possível... o que parece impossível... é o meu grande desafio. •



foto: Galavertbumjovem

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



“Pode explicar-se a fé? Pode e deve. Uma fé, como um amor, que não se traduz por palavras e gestos que se entendam e revelem o significado da relação em que se acredita e a façam crescer, para que serviria?

Querer crer é muito mais do que um jogo de palavras. Para querer algo é preciso pelo menos acreditar que vale a pena, para desejar alguém é preciso crer no seu valor.

Somos seres de desejo, de afeto e de sentido. Essa adesão de coração é um ato de fé. A fé não se prova, comprova-se pelos frutos desse desejo.

Este livro pretende duas coisas: ajudar os cristãos a explicar-se melhor e os não cristãos a entender em que é que eles acreditam.” Vasco Pinto de Magalhães, s.j.

Entre dúvidas e buscas... use situar-se...

Em que cremos, o que queremos, como rezamos, para que vivemos;

Fé é viver confiado em Alguém, abandonar-se numa experiência de amizade, de confiança;

Num mundo pré-fabricado, com mais respostas que perguntas, a fé incomoda, porque não aparece apartada da vida;

Vontade de encontrar o verdadeiro sentido de missão da vida cristã;

Não querer arriscar e comprometer-se pode explicar esse não crer;

Fica o desafio e a ousadia de querer crer! •

OPINIÃO

ENTRINCHEIRAR-SE OU SONHAR JUNTOS?



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

No passado janeiro, realizou-se em Madrid a 32ª Semana de Pastoral, organizada pelo Instituto Superior de Pastoral da Pontifícia Universidade de Salamanca. As atas foram publicadas pela Editorial Verbo Divino (*La fe perpleja ante la cultura actual*, Estella, 2020). O tema é de grande atualidade e vou limitar-me a comentar algumas ideias expostas durante a Semana.

O tom dos estudos apresentados é sintetizado na contracapa da publicação com uma citação do Papa Francisco: “As nossas sociedades estão a mudar... Estão a nascer diversas e novas formas que não se ajustam às realidades já conhecidas. E temos de reconhecer, que muitas vezes não sabemos como inserir-nos nestas novas circunstâncias. Frequentemente sonhamos com as “cebolas do Egipto” e esquecemos que a Terra Prometida está na nossa frente e não nas nossas costas. Que a Promessa é de ontem, mas para amanhã. E então podemos refugiar-nos e isolar-nos para defender as nossas posições, que terminam por ser uns bons monólogos.”

Os Professores convidados para a Semana de Pastoral alinharam todos por esta visão realista do Papa Francisco. Pois disso se trata: reconhecer que a

pós-modernidade levanta perguntas de tal ordem, que simplesmente nos encontramos - como crentes - perplexos e sem respostas adequadas para o mundo de hoje. Isso não pode surpreender-nos. Já há cerca de 20 anos, o conhecido analista do fenómeno religioso Peter Berger falava de três respostas possíveis, por parte das instituições religiosas, perante a mudança de paradigma: o entrincheiramento, a rendição e o diálogo.

Creio que a rendição é a atitude daqueles que simplesmente esqueceram que a nossa missão é sermos sal da terra e luz do mundo e “deitaram a toalha ao chão”. O diálogo leva-nos a abrir

Muitos de nós, também dentro das comunidades de fé, sentem muita dificuldade em entender o mundo plural em que vivemos.

as portas da nossa casa, expor-nos na nossa fragilidade e reconhecer que o futuro se está a forjar em latitudes diversas. Enquanto os “rendidos” julgam não ter nada para aportar a esta construção de um mundo novo, os que optam pelo diálogo sabem e não abdicam do contributo que o Evangelho pode dar à chamada “nova cultura”.

Gostava de me ocupar um pouco mais longamente com a primeira resposta dada por tantos à presente situação: o entrincheiramento. Muitos de nós, também dentro das comunidades de fé, sentem muita dificuldade em entender o mundo plural em que vivemos. Interatamos com gente de culturas, e

sensibilidades religiosas diferentes. E isso cria aquilo que alguém chamou uma *contaminação cognoscitiva*. Ao ouvirmos esses paladinos de um mundo novo na TV ou na Rádio, muitos de nós entram em pânico. As propostas apresentadas vão contra aquilo que nos ensinaram e custa-nos assumir posições claras, que estão de acordo com os valores que professamos. Surge, então, a nostalgia de um tempo em que tudo estava claro, havia quem pensasse e decidisse por nós. Porque sinto hoje que me falta algo estável debaixo dos pés, porque me encontro rodeado de formas de pensar e de viver desusadas, e ainda porque não tenho capacidade para assimilar esta diversidade, sinto que a forma de reagir é construir muros e entrincheirar-me para ter alguma segurança.

Como avaliar tudo isto? Alguns propõem que devemos pegar em armas e lutar pela reconquista do espaço perdido. Presos da nostalgia do passado, olham para trás, valorizado agora pela instabilidade em que vivemos. Tal posição acaba por ter algum êxito social, como vemos na presente configuração política. É melhor um regime ditatorial do que o caos presente... pensam tantos entre nós.

O Papa, apesar da tentação do entrincheiramento ser grande, tem vindo a apostar numa Igreja em saída. “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e suja por sair à rua, do que uma Igreja doente, graças ao fechamento e à comodidade de agarrar-se às próprias seguranças.” Podemos ainda admirar-nos de ver o Papa mal compreendido e até hostilizado por tantos dentro das estruturas eclesiais? •

QUE É FEITO DE TI

JOÃO ANTÓNIO ABRANTES MARQUES (TONY)



Aos 12 dias de junho de 1968, saiu este rapazola do ventre de sua mãe na Alemanha, na cidade de Wermelskirchen, na região administrativa de Colónia. Por meus pais me quererem dar uma educação portuguesa, aos 6 anitos vim para Portugal, Tomar, para o Colégio Nuno Álvares Pereira, local onde só fiquei um ano. Fui parar a Escarigo (Três Povos), Fundão, onde vivi com os meus tios-avós até ir para o Seminário do Tortosendo (era o Tony guarda-redes), onde estive 3 anos, saindo em 1982, ano do regresso definitivo de meus pais a Portugal, indo residir na Covilhã. Acabei o 12º ano, ingressando em Coimbra na Universidade. Após 3 anos de curso, ao resolver a minha situação militar, tendo dupla nacionalidade optei pela portuguesa, fui lesado pelo cumprimento militar em regime “voluntário” durante 3 anos ficando com o curso em suspenso. Regressei a Coimbra em 1994 acabando por formar-me em Arqueologia (mudança de curso), tendo trabalhado e estudado ao longo desse tempo, até entrar para o Metropolitano de Lisboa em 1998. Comecei nas estações e passados 4 anos, passei para a área de Gestão de recursos humanos no setor de Planeamento das estações, onde continuo ainda nos dias de hoje.

Em 2013 casei com a minha mais que tudo. Não tenho filhos e vivo na cidade do Barreiro.

Quanto à minha vivência no Seminário, guardo as melhores recordações, entre futebol, teatro, música, o “temível” estudo (fiquei sem um jogo de cartas de que gostava muito), as escapadelas à socapa e outras traquinices. Fases de um jovem em crescimento. Tenho saudades desse tempo no SVD, acima de tudo, professores e colegas, pois foram eles que me ensinaram a ser quem sou. Cresci como um ser humano melhor, a saber ouvir e entender as pessoas à minha volta.

Ainda vou, quando posso, aos encontros de Antigos Alunos do Verbo Divino, matando as saudades de quem ainda nos faz sorrir ao longo dos anos.

Enorme saudação deste verbita que não vos esquece. Bem-haja. •

António Pinto (responsável por esta coluna)

O ROSTO DO OUTRO QUE IMPLORA A NOSSA SOLIDARIEDADE



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Eram exatamente 19h00, quando o P. Takeya, diante de uma longa fila de moradores de rua num parque da cidade de Nagoya, dava sinal às pessoas para se aproximarem das mesas, onde era servida a refeição por um grupo de voluntários. Passo a passo, e sem atropelos, cada pessoa recebia a sua refeição. Ao receberem a refeição, proferiam repetidamente a palavra: *arigato* (obrigado). Outros, cabisbaixos, sem proferir a palavra, manifestavam o seu agradecimento com uma leve inclinação. Impressionava ver a ordem como tudo decorria. O estado de marginalização não havia roubado a estas pessoas o sentido de ordem e disciplina característico do povo japonês.

O P. Takeya é um missionário japonês da Congregação do Verbo Divino. Em 1981, interpelado pelo crescente número de moradores de rua vagueando pelas ruas de Nagoya, começou a participar em ações de voluntariado que prestavam assistência a essas pessoas. Mais tarde, ele mesmo criou um programa de voluntariado no âmbito da

diocese de Nagoya. Foi construído um edifício no recinto do centro diocesano de Nagoya, junto à catedral, destinado a prestar assistência aos moradores de rua. Desde então, todas as semanas à quinta-feira, um grupo de voluntários, que se reveza semanalmente, junta-se ao P. Takeya para preparar a refeição que é levada para um parque, onde é servida aos moradores de rua que lá se agrupam. Na terceira semana do mês, é a vez das irmãs da Congregação do Espírito Santo prepararem a refeição. Neste período de epidemia, não preparam apenas a refeição. Fazem também máscaras de tecido,

Temos de criar proximidade com a realidade de marginalização destas pessoas que imploram a nossa solidariedade.

cuidadosamente empacotadas junto com máscaras cirúrgicas descartáveis, que são distribuídas às pessoas, após servida a refeição.

Entre os moradores de rua encontra-se um crescente número de pessoas jovens. Recentemente, num artigo de jornal sobre trabalhadores em regime de trabalho temporário, aparece em destaque o caso de um jovem de 30 anos que se tornou morador de rua após a rescisão do contrato de trabalho temporário em março. No dia em que foi entrevistado pelo jornalista tinha no

bolso apenas 42 yenes, cerca de 32 centimos. Durante dois anos e meio trabalhou num armazém de alimentos. Devido à grande demanda neste ramo, nunca imaginou que pudesse perder o trabalho. Mas no início de março, um dos colegas de trabalho foi infetado de covid-19. Depois de completado o exigido período de isolamento profilático em casa, não voltou a ser chamado e acabou por ser despedido. Sem condições de pagar a renda de casa, recebeu ordem de despejo. Simultaneamente, incapaz de pagar a prestação mensal do telemóvel, foi cancelada a sua conta. Por não ter número de contacto, nem jornada de trabalho de um dia lhe era permitido fazer. A única saída foi viver ao relento e recorrer às cantinas para moradores de rua. No final de abril, acabou por obter o subsídio social mínimo e alugar um pequeno apartamento. Continua sem trabalho. O subsídio social mínimo não chega para pagar todas as despesas. Por isso, continua a recorrer a cantinas que servem refeições grátis.

Este jovem é um dos rostos da massa anónima de moradores de rua que o P. Takeya assiste. É admirável e inspirador o trabalho que tem desenvolvido ao longo destes anos. Participo sempre que possível, nesta atividade de voluntariado. As comunidades onde dou assistência pastoral também contribuem. Temos de criar proximidade com a realidade de marginalização destas pessoas que imploram a nossa solidariedade. •

OLHARES

IMPLICAÇÕES MISSIONÁRIAS DA FRATELLI TUTTI



ADELINO ASCENSO
Presidente dos IMAG
Publicação MissãoPress

1. Desenhavam-se diante de mim os vultos de habitantes de uma pequena aldeia na Anatólia Oriental, província de Van, no coração da remota Turquia. Avizinhava-se a noite fria e uma família muçulmana acolheu-me na sua casa, oferecendo-me uma refeição e alojamento. Sentei-me com os homens em redor da comida; vislumbrava as mulheres e as crianças numa outra sala. Gestos, sorrisos e acenos, em substituição de palavras não decifradas. Sentia avolumar-se, no meu íntimo, um aroma de base comum, sustentáculo humano que rompe as barreiras de denominações religiosas fechadas. Eles eram muçulmanos e eu era cristão, mas a nossa fraternidade era inclusiva.

2. «Deus “criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e chamou-os a conviver entre si como irmãos”». Estas palavras do Documento assinado pelo Papa Francisco e o Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb (2019) traçaram o estrado sobre o qual nasceu a encíclica *Fratelli Tutti*, verdadeiro manancial de diálogo e amizade so-

cial. Depois de fazer um diagnóstico das nuvens que toldam o mundo, no qual prolifera a fragmentação aliada a um egoísmo avassalador que nos afasta uns dos outros, e de nos colocar perante a parábola do Bom Samaritano, interpelando-nos no nosso comportamento de cristãos, o Papa Francisco aponta para mais além, apelando à «cultura do encontro» (FT 216) e ao «exercício da amabilidade» (FT 224).

3. «Encontro» e «amabilidade» são dois substantivos que se revestem de grande atualidade e que constituem duas colunas nas quais se deve esculpir o edifício da fraternidade e da justiça. As religiões desempenham aqui um papel de suma importância. Não o surdo e velado esforço por converter o outro, mas sim uma humilde e desarmada predisposição para a escuta do diferente que me ajuda a crescer e a reforçar a minha própria fé.

4. «Adotar a cultura do diálogo como caminho; a colaboração como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério» (FT 285). Sem dúvida que nestas palavras, assumidas pelo Papa Francisco e pelo Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb, está resumido todo um programa que exige continuidade. A *Fratelli Tutti* estruturou o rumo de imensas implicações missionárias intrinsecamente ligadas a uma cultura do diálogo intercultural e inter-religioso. E este começa a partir de simples experiências concretas de encontro e amabilidade, em confiança e escuta sem reservas, tal como o espaço criado pelos meus anfitriões naquela pequena aldeia muçulmana na longínqua Anatólia Oriental. •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira, estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt



FORA DE PORTAS

JORGE PEREIRA



Bom dia! Foi esta a saudação que mais ouvi na caminhada, com momentos de reflexão, que o Grupo Diálogos realizou no dia 10 de junho, dia de Portugal, entre São Pedro de Rates e o monte de São Félix, concelho da Póvoa de Varzim. Dezenas de transeuntes que se cruzaram connosco, ao longo do percurso, saudavam-nos calorosamente mas, na verdade, não nos conheciam. Em Guimarães, também costumo fazer caminhadas, mas poucos são os que fazem uso deste cumprimento, ou similar. Não sei se esta forma de estar é típica dos Poveiros, mas fiquei deveras impressionado com estes gestos de cortesia.

Vivo num local com enorme densidade de apartamentos, e nem todos os meus vizinhos têm por hábito esta harmoniosa saudação. Cruzo-me diariamente com diversos moradores, na entrada do prédio, nas escadas ou no elevador. Locais diferentes, gestos diferentes? Senti muita proximidade com os caminhantes que fui encontrando ao longo do trilho. Em rigor, moramos muito próximos, todos os dias nos cruzamos, mas constato que não nos conhecemos..., nem nos damos a conhecer! O que nos impede de dar este passo?

Esta foi a primeira atividade, fora de portas, que o Grupo Diálogos realizou desde o início da pandemia, mantendo o devido distanciamento físico e respetivas máscaras. Um grupo, para se manter forte, unido e perseverante, necessita destes momentos de partilha e comunhão; caso contrário desmorona-se. O Grupo Diálogos já começava a dar sinais da necessidade deste encontro para fortalecer os laços que nos une.

A dinâmica de um grupo assemelha-se à necessidade de beber da mesma fonte da fé, pois “a fé, se não é posta em prática, está morta” (Tiago 2, 17). Grupos e encontros são inseparáveis! O primeiro não pode viver sem o segundo. Caso não ocorra o encontro, o grupo corre o risco de se extinguir.

Bom dia..., boa tarde..., boa noite... Preciosidades em vias de extinção! •



Calendário Missionário 2022

Com Maria, a caminho das Jornadas Mundiais da Juventude. Uma boa proposta. São vários os elementos em cada página. Quem sabe qual deles poderá deixar a sua marca! Deixe-se acompanhar... por esta boa companhia. Obrigado por me levar consigo.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

FESTA DE SANTO ANTÓNIO DE TRAIRÃO BRASIL

A comunidade de Santo António, do Bairro do Cacau, pertence à paróquia de Nossa Senhora da Aparecida, na Prelazia de Itaituba-Pará. Em 2003, esta comunidade celebrou a missa numa pequena tenda. Em 2005, foi feita a campanha: pedir a doação das pessoas do bairro para construir a igreja. Em junho de 2006, realizou-se a primeira celebração na igreja. Em 2007, foi implantado o cruzeiro das santas Missões populares. A partir daí, todos os anos celebramos a festa religiosa e social. Este ano não aconteceu a festa social, devido à pandemia, mas a festa religiosa efetuou-se. Com os devidos cuidados, fizemos a trezena, cujos temas foram a fé e a vida de Santo António. Tivemos também a celebração do Batismo. Ao longo desses anos de caminhada, enfrentámos dificuldades, mas com fé em Deus, por intercessão de Santo António, seguimos em frente.



QUEM AMA, CUIDA - BRASIL

O Brasil é um dos países que apresenta altos índices de violação dos direitos das crianças e adolescentes. As principais formas são o abandono, maus tratos, violência física, drogas, abuso e exploração sexual. Para ampliar o combate, é necessário maior esforço do poder público, da sociedade em geral e de outras entidades. Dom Raffaello, fundador da Congregação das Irmãs Discípulas de Jesus Eucarístico, escreveu: “Os vossos horizontes devem ser vastíssimos. Sois átomos imperceptíveis que não servem para nada, mas nas mãos de Deus, podeis tornar-vos onnipotentes, se souberdes compreender a vossa missão”.

Respondendo a este apelo de Deus, abraçamos a missão de cuidar das famílias carentes, das crianças e adolescentes, inclusive bebês, cujas mães são acolhidas na nossa instituição, no Estado do Amapá. Prestamos e promovemos o serviço para ressignificar os seus sonhos: educar, acompanhar e escutar mais de perto cada história de vida, compreender os seus traumas. Compartilhamos o amor que recebemos de Deus, pois quem ama de verdade, sabe cuidar.



RELÍQUIAS DE CARLO ACUTIS - ARGENTINA

As relíquias do Beato Carlo Acutis chegaram a San Salvador de Jujuy, Argentina, nos primeiros dias de junho. O movimento católico FASTA está a promover uma ação evangelizadora com este percurso por diversas Províncias argentinas.

Em Jujuy, bem ao norte do país, muitos jovens marcaram presença. Lucas Paredes e Alejandro Mamani, jovens da paróquia do Espírito Santo, de Palpalá, sublinharam o testemunho da vida de Carlo Acutis para a evangelização, assim como para apresentar, através dos diversos meios de comunicação, a força da Eucaristia.

ORAÇÃO DE TAIZÉ - FILIPINAS



A Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Lingayen-Dagupan começou a promover a oração de Taizé em 1995, realizada no Dia Arquidiocesano da Juventude. A oração de Taizé é simples - meditar, adorar, louvar -, chamando-nos a mergulhar profundamente na presença de Cristo no meio de nós. A Pastoral Juvenil não pôde realizá-la durante o período de confinamento. Recentemente, o governo local levantou as restrições. Isso deu-nos a oportunidade para (re)começarmos lentamente a congregar os jovens. Enquanto o mundo luta contra a Covid-19, a nossa fé permanece ardente para testemunhar e inspirar os outros através de pequenos gestos. Assim, no dia 15 de maio de 2021, com os devidos cuidados, iniciámos a oração comunitária de Taizé. Os jovens de diferentes paróquias juntaram-se para aprofundar a fé em Deus, refletir sobre o que está a acontecer no mundo afetado pela pandemia. Foram encorajados para viver segundo o Evangelho no espírito de alegria, simplicidade e reconciliação.

AGRADECER - INDONÉSIA

A pandemia e as inundações em Timor Ocidental, na altura da Páscoa deste ano, transformaram o momento de ação de graças do centenário da presença da Congregação das Irmãs Servas Missionárias do Espírito Santo (SSpS) numa celebração simples, sem alargar convidados. Realizou-se a 21 de maio, na comunidade do Coração Imaculado de Maria, em Betun. Marcaram presença os Missionários do Verbo Divino da Província de Timor. Após a celebração da Eucaristia, as Irmãs, em colaboração com a equipa de Justiça e Paz e Integridade da Criação, distribuíram os bens alimentares às famílias carentes, em 12 postos, em Malaka. A irmã Aloisia Teti, Provincial, sublinhou que “a celebração do centenário é de alegria. Porque nos apaixonamos por Deus e pelo povo que sofre”.



Colaboradores:

Liliana Barrios, Argentina / Thomy Wele, Filipinas / Marselina Frederika Bule Owa, Brasil / Maria Vianney Rua, Indonésia / Domingas Nega, Brasil